

EMPRESAS DO RIO FAZEM ENGENHARIA FINANCEIRA PARA INOVAR

Para aumentar a competitividade, empresas industriais fluminenses inovam também na hora da captação de recursos. A estratégia da engenharia financeira é adotada para otimizar investimentos, driblar as dificuldades no acesso ao dinheiro e se adequar à dinâmica das instituições e agências de fomento brasileiras. Nessa engenharia, um novo produto ou processo pode se tornar viável a partir da articulação de diferentes fontes de financiamento, incentivos e do alinhamento aos principais atores do sistema de inovação do país.

Para empresários ouvidos pelo INOVA, o caminho percorrido para inovar permanece árduo e, portanto, é preciso aproveitar de forma estratégica as oportunidades disponíveis. “As dificuldades no acesso aos financiamentos para as micro e pequenas empresas e a demora na liberação dos recursos, por conta da burocracia que torna os processos extremamente lentos, é um grande desestímulo à procura dos recursos pelos empresários”, lembra Nicolau Pires Lages, da Nortec Química. Nesse cenário, a empresa decidiu investir em inteligência para viabilizar seus projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) a partir da busca contínua dos benefícios fiscais e financeiros de diversos órgãos de fomento.

A cultura dos editais precisa mudar. A reflexão é de Anderson Rossi, assessor de inovação do Sistema FIRJAN. “Na maioria dos casos, as empresas não têm proatividade em buscar informações de forma constante. Muitas esperam um edital ser publicado para se organizar. Nesse caso, é impossível se planejar”. Para Rossi, a engenharia financeira oferece condições para que as indústrias desenvolvam suas inovações com agilidade e sejam mais competitivas. É preciso quebrar a

CINCO PASSOS PARA INOVAR NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS

1 Entenda o próprio negócio, vantagens e limitações da empresa. Os incentivos da “Lei do Bem”, por exemplo, são destinados a empresas com regularidade fiscal, em regime no Lucro Real, com lucro fiscal e investimentos em P&D.



2 Antecipe seus passos. Acompanhe as instituições ligadas à inovação no país. Conheça as principais agências e fontes disponíveis que se adequam ao seu esforço de inovação. Não espere só pelos editais.



3 Busque orientação e capacite sua equipe. O Sistema FIRJAN apoia empresas que querem inovar com orientação de projetos e capacitação.



4 Faça parcerias com institutos de ciência e tecnologia, como os Centros de Tecnologia SENAI.



5 Diversifique suas fontes de financiamento. Um mesmo projeto pode receber recursos de diferentes instituições e agências de fomento.



regra da falta de informação, investir no monitoramento e conhecer as fontes disponíveis, adequadas ao esforço de inovação da empresa. “Informação é o mínimo necessário para inovar”, aconselha.

Nesse processo, os institutos de ciência e tecnologia (ICTs) devem estar preparados para caminhar junto às empresas. O gerente do Centro de Tecnologia SENAI

Ambiental, Paulo Roberto Furio, destaca que o centro tem adotado a tendência e, com apoio da Assessoria de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN, estuda e submete propostas às linhas de recursos com alinhamento à pesquisa que será desenvolvida. “Nosso objetivo é simular algumas possibilidades de linhas de fomento, devidamente orientados por requisitos técnicos, para tornar os projetos ainda mais atrativos do ponto de vista econômico”.

ENGENHARIA FINANCEIRA: NORTEC QUÍMICA APOSTA NO PLANEJAMENTO

Criada na década de 1980, a empresa de base tecnológica Nortec Química se dedica à pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos farmacêuticos ativos. Como está inserida em um setor que requer altos investimentos em pesquisa e inovação, a empresa utiliza mais de um programa de financiamento para viabilizar determinado projeto. “Vários produtos do portfólio já passaram por esse tipo de engenharia financeira”, explica Nicolau Lages. Os projetos da Nortec Química são identificados a partir do relacionamento com o mercado e são listados no planejamento estratégico ao fim de cada ano.

Atualmente, são os financiamentos do BNDES que vêm permitindo o aumento do portfólio da Nortec Química e o aumento da sua capacidade produtiva. Simultaneamente, a subvenção da Finep é utilizada no desenvolvimento e otimização de processos voltados a sua unidade industrial. O principal produto dessa linha de subvenção é o Fumarato de Tenofovir, utilizado no combate ao HIV/AIDS.

Os recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), por sua vez, são aplicados nas fases iniciais do desenvolvimento do processo em escala de laboratório. Conduzido em parceria com institutos de ciência e tecnologia, como o da UFRJ e da UFF, esse estágio laboratorial também conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para aproveitar melhor os recursos disponíveis, a Nortec Química buscou apoio no Sistema FIRJAN,

a partir da Assessoria de Inovação Tecnológica. “O Sistema FIRJAN tem contribuído com a divulgação constante dos vários programas de financiamento, com cursos de capacitação e com o auxílio na elaboração de projetos, principalmente para micro e pequenas empresas”, ressalta o diretor da Nortec Química, Nicolau Lages.

PRINCIPAIS FONTES PARA INOVAÇÃO

Finep – Oferece apoio financeiro reembolsável e não reembolsável, por meio de fluxo contínuo e chamadas públicas. Para saber mais, acesse www.finep.gov.br.

BNDES – Com programas como BNDES Inovação e Cartão BNDES, o banco dispõe de crédito para apoiar a inovação. Mais informações no site www.bndes.gov.br.

Faperj – Conta com um programa de apoio à inovação tecnológica organizado em chamadas públicas e outro de auxílio a projetos de inovação, ambos com recursos não reembolsáveis. Saiba mais em www.faperj.br.

AgeRio – É o agente repassador, no estado do Rio, do Inovacred, programa da Finep com limite de crédito de até R\$ 10 milhões por projeto, e do BNDES MPME Inovadora, destinado a micro, pequenas e médias empresas. Outras informações em www.agerio.com.br.

SENAI/SESI – Promovido pelo Departamento Regional do Sesi e SENAI, o edital SENAI Sesi de Inovação tem fluxo contínuo e dispõe de verba não reembolsável de até R\$ 300 mil por proposta. O prazo de submissão de ideias é 25 de janeiro de 2015.

Outras fontes importantes são o CNPq, com recursos para bolsas de pesquisa e inovação, a Agência Nacional do Petróleo (ANP), que gerencia os investimentos de 1% da receita bruta do setor de petróleo e gás para pesquisa e desenvolvimento, e o Sebrae, com foco em micro e pequenas empresas, a partir do programa Sebraetec.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha nº 1 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro / RJ - Sugestões, informações: (21) 2563-4406 - E-mail: inova@firjan.org.br. Presidente: Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; Diretoria de Inovação: Bruno Gomes; Coordenação Assessoria de Inovação Tecnológica: Anderson Leitoguinho Rossi e Fabricius Garcia Neto; Estagiário: Marlen Couto. Assessoria de Imprensa: Lucila Soares e Lorena Storani - INOVA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN editada pela Insight Engenharia de Comunicação. Editor Geral: Coriolano Gatto; Editora Executiva: Kelly Nascimento; Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira; Projeto Gráfico: DPZ; Design e Diagramação: Paula Barrenne; Produtor Gráfico: Ruy Saraiva; Impressão: Arte Criação.

O **Chemical Leasing**, modelo de negócios que reduz os impactos ambientais causados pela produção, distribuição e consumo de produtos químicos, é uma tecnologia que reduz os custos das empresas. Em entrevista ao INOVA, **Ana Maria Oestreich**, chefe do Setor de Tecnologias Limpas do Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Ambiental, fala sobre os impactos dessa ferramenta inovadora difundida pelo SENAI Rio.



Divulgação

CHEMICAL LEASING: INOVAÇÃO QUE TRAZ BENEFÍCIOS

INOVA – De que forma a tecnologia auxilia no controle dos impactos ambientais de produtos químicos?

ANA MARIA OESTREICH – O *Chemical Leasing* é a forma mais inteligente de negociação de produtos químicos, pois partem do vendedor o controle e a eliminação de desperdícios. Não é o produto que é negociado, mas os seus serviços, por um preço fixo, independentemente da quantidade empregada. Assim, evitam-se os impactos de excesso de consumo e de resíduos, sejam eles líquidos, atmosféricos ou sólidos.

I – O CTS Ambiental e a rede de hotéis Windsor conquistaram o Prêmio Global *Chemical Leasing*, promovido pela ONU, na categoria “Estudos de Casos”. Quais foram os principais resultados alcançados pelo projeto?

AMO – A empresa Windsor Hotel conquistou o Prêmio Global pela sua performance ambiental, com o emprego de produtos por apartamento ocupado aproximadamente quatro vezes menor do que em uma aquisição convencional no mercado de produtos químicos. Isso porque a ECOLAB, empresa fornecedora, cobra por apartamento ocupado e não pela quantidade de produtos consumidos. Ela vende produtos altamente concentrados que são diluídos automaticamente em borrifadores, sem contato manual. Para evitar desperdícios, a fornecedora tem um controle absoluto das entregas de produtos, acompanha a qualidade dos serviços e o treinamento dos funcionários do hotel, a fim de garantir a qualidade dos serviços ofertados no preço estabelecido.

I – A prática do *Chemical Leasing* proporciona também a redução de custos. Além de ambientalmente sustentáveis, os negócios que adotam esse modelo de comercialização ficam mais competitivos?

AMO – Além de evitar uma maior concentração de produtos químicos nos efluentes, menor quantidade de embalagens descartadas, menor exposição laboral para os funcionários e menor número de viagens de entrega de produtos, a empresa paga pelo serviço um valor aproximadamente três vezes menor por apartamento ocupado. O valor a ser pago é definido no início do contrato.

I – O que empresas químicas ou distribuidoras de produtos químicos fluminenses podem fazer para adotar o modelo? O CTS Ambiental pode ajudá-las?

AMO – As empresas devem contar com funcionários ou com uma rede de vendas que tenham pleno conhecimento dos produtos para obter um desempenho melhor. Esse modelo pode ser aplicado para todo tipo de consumo em que haja grande desperdício e perda de produtos, como pintura e tingimento, tratamento de superfícies, colagem e lubrificação, e requer tecnologia, monitoramento e capacitação. O CTS Ambiental pode ajudar a desenvolver um contrato nesse modelo, apoiando no estabelecimento do preço dos serviços e nos critérios de acompanhamento dos processos, encontrando parceiros e desenvolvendo uma relação que beneficie o fornecedor e o cliente. O CTS é apoiado por uma rede de especialistas em âmbito global, o que permite encontrar as melhores soluções e proporciona aos clientes um reconhecimento internacional.

INOVAÇÃO NA ÁREA DE SOLDAGEM AUMENTA PRODUTIVIDADE E REDUZ CUSTOS

Para reduzir custos de produção e aumentar a produtividade, o Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Solda desenvolveu, em parceria com a empresa de tubos de aço Tenaris Confab, soldas circunferenciais que não necessitam de tratamento térmico de alívio de tensão, processo utilizado quando os materiais apresentam falhas causadas pelo tratamento térmico de alívio de tensão no fechamento da linha. A inovação contribui para a indústria de óleo e gás, além de reduzir acidentes de trabalho no tratamento térmico de soldas.



“Por utilizar processos mais produtivos, com modernos equipamentos de soldagem de alta tecnologia, a inovação proporciona uma expressiva redução do tempo de entrega da obra”, ressalta Lincoln Gomes, chefe do setor de Tecnologia de Materiais.

Marcos Ponciano, gerente de Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Tenaris Confab, explica o procedimento: “O trabalho consiste em caracterizar um produto a partir da aplicação do processo de soldagem, de forma a permitir identificar o comportamento do mesmo e, assim, obter um produto otimizado para a aplicação a que se destina”.

O método criado é destinado ao gasoduto Rota 3, executado pela Petrobras, que fornecerá 373 quilômetros de tubos soldados entre as áreas de Franco, em São Paulo, e Maricá, no Rio de Janeiro, para escoamento da produção de gás natural do Pré-Sal até o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). O gasoduto terá capacidade de transportar 21 milhões de metros cúbicos de gás por dia (m^3/d) e deve entrar em operação entre 2016 e 2017.

Segundo Ponciano, apesar da Tenaris Confab investir internamente em P&D, a empresa acredita que o trabalho desenvolvido com parceiros

pode fomentar os negócios: “Contar com parcerias sólidas e comprometidas sempre é uma boa alternativa”, avalia.

Com uma infraestrutura moderna e laboratórios equipados com as tecnologias mais recentes do mercado, o CTS Solda oferece consultorias, pesquisas aplicadas em desenvolvimento e inovação para empresas de variados segmentos. “Temos experiência em soluções tecnológicas que se adaptam às necessidades específicas de cada projeto nas áreas de união de materiais, integridade estrutural, inspeção não destrutiva, ensaios e caracterização de materiais”, destaca Gomes.

DATA	EVENTO/LOCAL	INFORMAÇÕES
Submissão de ideias para o último ciclo de avaliação até 25 de janeiro de 2015	Editais SENAI SESI de Inovação	www.portaldaindustria.com.br/senai/canal/sesi-senai-inovacao-home/